



Fig. 1: César Romero, *Linha e Vazio*.

LIVRO

HOJE, OS MINICONTOS POVOAM A MINHA IMAGINAÇÃO...

O artista, escritor, médico e crítico de arte, César Romero, conta como surgiu, em plena pandemia, um projeto que o levou a um universo que resultou em três novos livros

LEILA KIYOMURA
ABCA/SÃO PAULO

“Quando do início da pandemia, ficamos com tempo sobrando, o que é raro em minha vida. Surgiu a ideia de um projeto que estava planejado desde 2018”, explica César Romero. “Consistia em desenvolver Minicontos, que tinha surgido em minha vida em 2017, quando em São Paulo, fui à casa de Marcia Cárdenas Viveiros para que ela traduzisse, para o espanhol meu livro de poemas “Algidez”, que é todo feito de sínteses. Marcia é guatemalteca. E me perguntou se eu conhecia o escritor Augusto Monterroso (1921 - 2003), nascido em Honduras e radicado na Guatemala. Eu disse que não o conhecia.”

A tradutora foi até a estante e apresentou para César o livro *O Dinossauro*, que entre muitos contos tinha um que tinha apenas uma única frase: *Quando acordou, o dinossauro ainda estava lá.*

“Fiquei impactado pela concisão, síntese e brevidade. Marcia me informou que era o Miniconto mais famoso do mundo”, lembra. “Fui buscar mais informações sobre livros e o autor. Mesmo nas grandes livrarias de São Paulo, nada existia.”

Admirado, César Romero constatou que Monterroso não é conhecido no Brasil. “Depois de muitas buscas, consegui através do jornalista Paulo Marc, que mora no Rio de Janeiro, um exemplar de *A Ovelha Negra e Outras Fábulas*. Foi um achado. Tenho afinidades com o poder de síntese. Em 2018, comecei a pesquisar o miniconto e logo principiei esta minha produção minimalista.”

ESCREVI TRÊS LIVROS: TEMPO NÔMADE, LINHA E VAZIO E RECICLÁRIO: UM HORÓSCOPO...

Entre os textos e ilustrações, as histórias foram sendo pintadas e contadas com delicadeza e criatividade. César Romero narra como os seus Minicontos começaram a fluir:

“O primeiro que escrevi foi *Vontade*, assim posto: *Um bonde passa agora, sem desejo*. Uma alusão ao filme *Um bonde chamado desejo*, dirigido por Elia Kazan, em 1951 com base na peça de Tennessee Williams. Hoje os Minicontos povoam minha imaginação.

César Romero escreveu uma sequência de três livros: *Tempo Nômade*, *Linha e*

Vazio e Reciclário: Um Horóscopo.

Tempo Nômade consta de 132 textos. Está no link www.amazon.com.br/dp/B08TJ4IKTZ

As ilustrações a cores ajudam a compreender melhor o texto. “É um outro projeto, abdiquei da minha iconografia tão rígida, do meu repertório de imagens, a que sou fiel a décadas”, comenta o escritor. “Passei por muitos “ismos”. Mesmo sendo um outro caminho, tem a minha fantasia, fases de pinturas passadas, as minhas cores, meu pensamento matemático e, ainda que as transfigurando, me apropriei de algumas imagens de comunicação de massa, como é usual na arte contemporânea. Quanto menor o número de caracteres, mais potência tem o Miniconto. A ideia é que, no mínimo de palavras seja apresentado todo um contexto e uma ação em torno do pouco que é escrito.”

Tempo Nômade traz o cotidiano das pessoas, dos afetos, das perdas, da sexualidade, da solidão, do tempo, das comunidades.

“*Linha e Vazio* são 50 textos e 50 ilustrações em preto e branco. São

desenhos que buscam valorizar a linha e o espaço”, explica Romero.

Está no link: <https://www.amazon.com.br/dp/B08VNW58PK>

O terceiro livro é *Reciclário: um Horóscopo*. “O pensamento mágico e o sistema de crenças das pessoas são muito abrangentes e atingem todas as classes sociais. Existem aquelas que acreditam em horóscopo. A frase: Não saio de casa sem antes ler meu horóscopo, é comum no cotidiano”, observa. “Nenhum estudo científico mostrou suporte para a veracidade dos Horóscopos e os métodos são pseudocientíficos.”

A intenção do escritor foi transfigurar os 12 signos do zodíaco, diferente dos conhecidos que são postados em jornais, almanaques e livros.

Os leitores encontram o Miniconto *Reciclário: um Horóscopo* no link: <https://www.amazon.com.br/dp/B08WC8VR8Z>

E se surpreendem ao ver os signos com novas roupagens visuais e interpretativas.



Fig. 2: César Romero, *Tempo nômade*.